

O SCI-HUB REPRESENTANDO O ACESSO ABERTO DE GUERRILHA: ANÁLISE QUANTITATIVA NA WEB OF SCIENCE

Kátia Rodrigues

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais
Professora Adjunta do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA
E-mail: katiarodrigues10@gmail.com

Emmanoella Ferreira

Bibliotecária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: manupf2014@gmail.com

Sandra Batista

Bibliotecária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: monalisakss@hotmail.com

Susane Barros

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professora Assistente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA
E-mail: susanesb@ufba.br

Flávia Rosa

Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professora Titular da UFBA
E-mail: fflaviagoulartroza@gmail.com

ACESSO ABERTO DE GUERRILHA: BREVE PANORAMA

As barreiras impostas pelas grandes editoras comerciais, sobretudo as internacionais, que publicam periódicos científicos, são incompatíveis com os quase 20 anos do manifesto da Budapest Open Access Initiative (BOAI), publicado em 14 de dezembro de 2002, início do surgimento, em termos mundiais, do Movimento de Acesso Aberto. (GUÉDON, 2010) De acordo com Weitzel (2014, p. 65), “Os benefícios do acesso aberto são evidenciados pela potencialização da visibilidade, do acesso e do uso da produção científica promovendo, por um lado, maior eficiência no processo da comunicação científica e, por outro, o progresso mais rápido da Ciência a Tecnologia em benefício da sociedade”. Embora com todos esses benefícios apontados e conquistas mundiais desse movimento,

ainda há uma grande parte da produção científica “[...] sob controle de grandes corporações, principalmente da Europa e dos Estados Unidos, e sujeita à lógica do lucro”, afirma Weitzel (2014, p. 67).

Mesmo com a adoção, por órgãos financiadores, cada vez mais de políticas de acesso aberto para conteúdos financiados, prevalece o ditame do mercado que prioriza o lucro. Esse modelo não protege os interesses dos autores e sim das editoras e estas detêm os direitos patrimoniais das obras. Muitas vezes essa questão não é percebida pelos autores que assinam os contratos na ânsia de publicar. De acordo com Khabsa e Giles (2014) apenas 24% da produção científica está disponível gratuitamente, sem requerer assinatura ou pagamento de qualquer tipo.

E como ter acesso a toda essa produção não disponível em acesso aberto, indispensável para o desenvolvimento científico e tecnológico? Como transpor barreiras que são impostas por editoras comerciais? A resposta a essas questões que são mudanças necessárias no âmbito do mundo editorial acadêmico é o que se denomina Acesso Aberto de Guerilha, significando a transposição de barreiras de acesso sucitando questões éticas e legais, (GREHAK, 2017) representado pelo website pirata Sci-Hub.

Esse website teve início em 2011, fundado por Alexandra Elbakyan, uma neurocientista nascida em 1988 no Cazaquistão, que em 2009 quando cursava a pós-graduação ficou extremamente frustrada por não conseguir acessar todos os textos de que precisava por conta das barreiras de pagamento. Com suas habilidades como estudante de tecnologia da informação ela passou a burlar essas barreiras conseguindo acessar esses artigos e colaborar com outros cientistas em fóruns na web que lhe solicitavam acesso a artigos. (VAN NOORDEN, 2016) Assim, ela decidiu automatizar esse processo e criou o website que dá acesso a documentos rompendo barreiras de pagamento. Em 2016, de acordo com Elbakyan o site abrigava 60 milhões de *papers* e provavelmente ocorreriam mais de 75 milhões de downloads; neste mesmo ano ela foi uma das dez pessoas homenageadas pela Nature. (VAN NOORDEN, 2016)

Na página principal do Sci-Hub, ele se coloca como “O primeiro site do mundo a fornecer acesso público e em massa a trabalhos de pesquisa”. E complementa “O primeiro site pirata do mundo a fornecer acesso público e em massa a dezenas de milhões de trabalhos de pesquisa.” Assumidamente “pirata”, sofreu um processo por parte da Elsevier, em contraponto foi apelidada “the Robin Hood of Science”. (GRESHAK, 2017) Há opiniões e análises diferentes quanto a disponibilização da forma como ocorre através do Sci-Hub.

Tendo em vista que os mecanismos do Sci-Hub reforçam o movimento pela ciência aberta por meio do acesso a publicações científicas e que esses mecanismos têm o potencial de reverter uma lógica de mercado forçando a implementação de novos modelos de negócio buscou-se verificar a exploração do tema na mais antiga e importante base

de dados. O objetivo deste trabalho é, portanto, caracterizar as publicações indexadas na Web of Science acerca dos termos Sci-hub e *Black Open Access*.

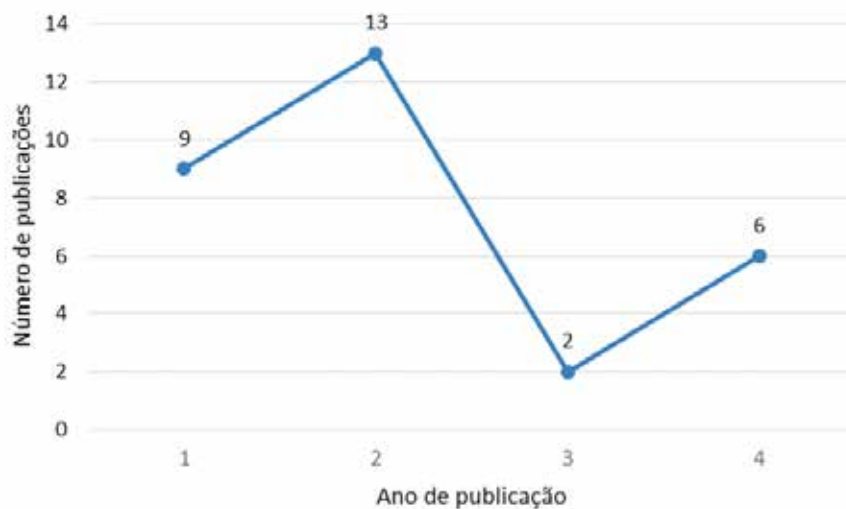
PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa. Para alcançar o objetivo proposto, decidiu-se por realizar a coleta de dados na opção de “Pesquisa Básica” da Web of Science (WoS). A coleta de dados ocorreu no dia 09 de fevereiro de 2020, com os termos Sci-Hub e *Black Open Access* no campo “Título”. Acerca do recorte temporal, optou-se por realizar a pesquisa no período de 2011 até 2019. Inicialmente foram identificadas 31 publicações, sendo três com o termo *Black Open Access* no título e 28 publicações com o termo “Sci-hub”. Contudo, uma publicação foi excluída porque era repetida, resultando em 30 publicações para análise. Os dados coletados nas publicações foram organizados em uma planilha Microsoft Excel, com os seguintes campos tipo de acesso (aberto ou fechado), ano de publicação, idioma, tipo de publicação e tipo de autoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados preliminares da pesquisa divididos em cinco eixos. O primeiro eixo analisado foi referente ao tipo de acesso ao documento (aberto ou fechado). Do total de 30 publicações investigadas 13 (43,3%) publicações são em acesso aberto. O segundo eixo de análise foi o ano de publicação, conforme expõe o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Ano de publicação

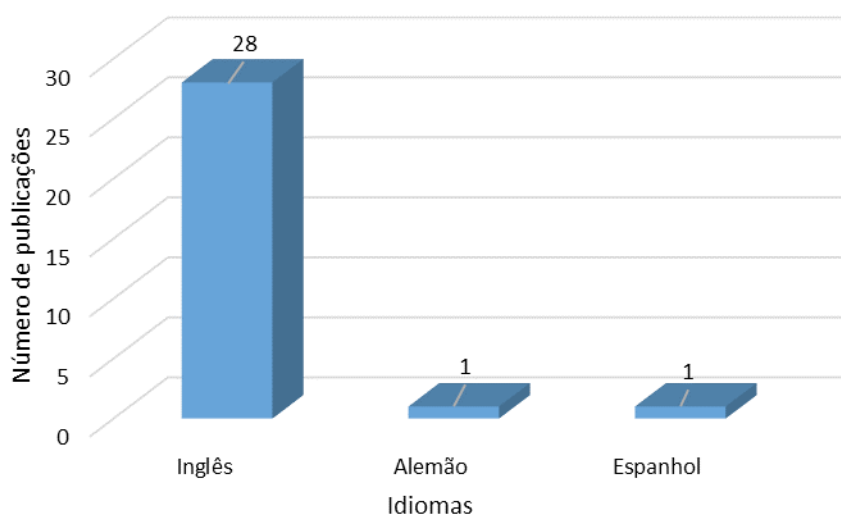


Fonte: elaborado pelas autoras.

As publicações encontram-se distribuídas no período de 2016 a 2019. Por se tratar de um website pirata, como se autodenomina, relativamente “novo”, criado em 2011, as publicações sobre o assunto presentes na WoS ainda são diminutas. Observa-se que o ano de 2017 representa o ano mais produtivo sobre a temática na base de dados investigada. Os resultados podem estar associados a popularidade alcançada pelo Sci-Hub em 2016, como sinaliza Van Noorden (2016). De acordo com o autor, neste ano, o website alcançou número expressivo de papers abrigados no website, assim como, de downloads. Ainda sobre o ano de publicação das produções, constatou-se que embora em 2018 tenha ocorrido uma redução significativa no número de publicação, em 2019 registrou-se um crescimento, que pode ser ainda maior, tendo em vista que ainda pode ser indexadas outras produções.

Um terceiro eixo observado foi o idioma das publicações. Os resultados evidenciaram uma distribuição entre três idiomas, como é possível verificar no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Idioma

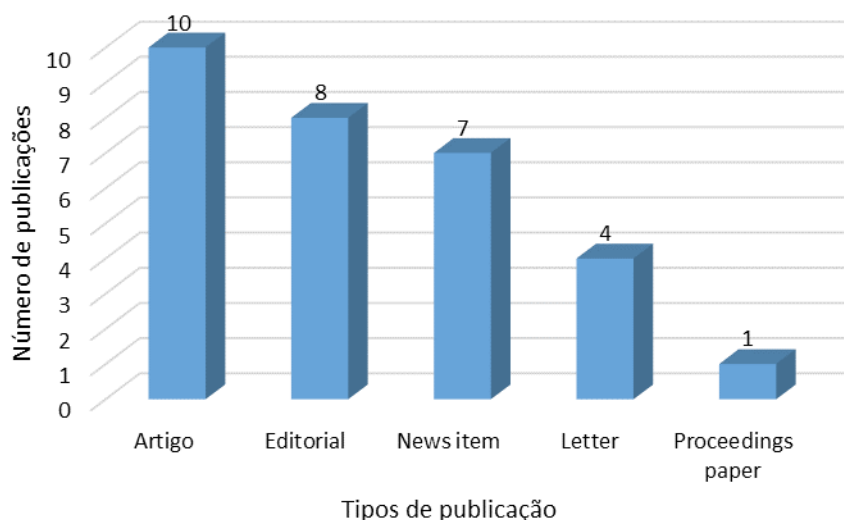


Fonte: elaborado pelas autoras.

O inglês foi o idioma predominante, com 28 (93,3%) publicações. Quanto às publicações nos idiomas alemão e espanhol, registrou-se uma equipolência no número de publicações, com apenas 1 (3,3%) publicação em cada um dos idiomas. Leta (2011, p. 73) reafirma a consolidação do número ascendente de publicações em inglês ao afirmar que é: “[...] inquestionável a presença cada vez mais forte da língua inglesa como componente fundamental na ciência global”.

O quarto eixo que caracteriza as publicações dos termos investigados foi o tipo de publicação. O Gráfico 3 possibilita examinar a frequência conforme o tipo de publicação.

Gráfico 3 – Tipo de publicação



Nota: Itens de notícias: referem-se a notícias, eventos atuais e acontecimentos recentes.

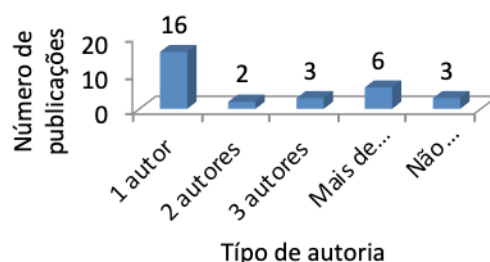
Fonte: elaborado pelas autoras.

Entre as publicações recuperadas na WoS identificou-se que “Artigo” e “Editorial” apresentam uma porcentagem de publicações relativamente próximas 33,3% e 26,6% respectivamente. Apesar dessa aproximação entre esses dois tipos de publicações, considera-se que a predominância de “Artigo” sobre o tema pode estar associada ao reconhecimento e legitimidade pela comunidade científica desse tipo de publicação.

O resultado do estudo corrobora com pesquisas anteriores nas quais foi identificada uma tendência de publicar resultados de pesquisa em artigos de periódicos, reafirmando esse canal como o principal indicador da produção científica. Rodrigues e demais autores (2019, p. 166) investigaram a presença do livro no Sistema de Avaliação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e constataram que o “[...] ‘Artigo em periódico científico’ é considerado por todas as áreas como produção qualificada [...]”. É oportuno sinalizar que a Capes, através dos documentos de área, elaborado pelas comissões, define as diretrizes para a avaliação dos programas de pós-graduação brasileira.

O quinto eixo investigado foi o tipo de autoria, observou-se uma predominância de autoria individual, conforme exposto no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Tipo de autoria



Fonte: elaborado pelas autoras.

Outro aspecto que chama atenção na análise do “Tipo de autoria” é o fato de que três publicações constam sem responsabilidade de autoria. Dessas publicações, duas estão em inglês e uma em alemão, e todas estão classificadas no tipo “News item”, que corresponde aos “Itens de notícias: referem-se a notícias, eventos atuais e acontecimentos recentes”. (WEB OF SCINCE, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo preliminar teve como objetivo caracterizar as publicações indexadas na Web of Science acerca dos termos *Sci-hub* e *Black Open Access*. Com base nos resultados é possível traçar o seguinte perfil: as publicações recuperadas na WoS pelos termos supracitados são, em sua maioria, no idioma inglês, com acesso restrito, de autoria individual, publicadas como artigos de periódicos, predominantemente no ano de 2017. Constatou-se que é necessário aprofundar o estudo ampliando-o para outras bases de dados a fim de fazer uma análise mais consistente.

Pretende-se, futuramente, analisar ainda as abordagens e reflexões a partir da produção científica indexada nas bases de dados que forem selecionadas para a ampliação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, R. Researcher to Reader (R2R) Debate: is Sci-Hub Good or Bad for Scholarly Communication?. *The Scholarly Kitchen*, Mount Laurel, 16 apr. 2019. Disponível em: <https://scholarlykitchen.sspnet.org/2019/04/16/researcher-to-reader-r2r-debate-is-sci-hub-good-or-bad-for-scholarly-communication/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BOHANNON, J. Who's Downloading Pirated Papers? Everyone. *Scienc*, New York, v. 352, n. 6285, p. 508-512, 2016.

GOMES, D. L.; BENCHIMOL, A. C.; BARROS, T. H. B. O uso de ferramentas de busca e acesso a artigos acadêmicos pelos pesquisadores brasileiros. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 141-154, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38113>. Acesso em: 19 fev. 2020.

- GRESHAKE, B. Looking into Pandora's Box: the content of Sci-Hub and its Usage *F1000Research*, London, v. 6, n. 541, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/6-541>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- GUÉDON, J. C. Acesso Aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (org.) *Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas*. São Paulo: Ed. SENAC: Cengage Learning, 2010. p. 21-77.
- KHABSA, M.; GILES C. L. The number of scholarly documents on the public web. *PLoS One*, San Francisco, v. 9, n. 5, p. 1-2, 2014.
- LETA, J. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. *Revista USP*, São Paulo, n. 89, p. 62-77, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13869/15687>. Acesso em: 5 out. 2019.
- RODRIGUES, K. O.; ROSA, F. G.; OLIVEIRA, M. *et al.* O livro no Sistema de Avaliação da Capes. In: ROSA, F. G.; ARGOLLO, R. V. (org.) *Editoras universitárias: estratégias de gestão*. São Paulo: ABEU, 2019. p. 147-174.
- ROSA, F. G. M. G. *A Disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu Repositório Institucional: uma política de acesso aberto*. 2011. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese%20Flavia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- VAN NOORDEN, R. *Paper pirate*. The founder of an illegal hub for paywalled papers has attracted litigation and acclaim. New York: MacMillan, 2016. v. 540. Disponível em: https://www.nature.com/news/polopoly_fs/1.21157!/menu/main/topColumns/topLeftColumn/pdf/540507a.pdf.
- WEB OF SCIENCE. *Web of Science coleção principal: guia de referência*. [Toronto]: Thomson Reuters, 2014. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Web%20of%20science_Guia%20de%20uso%20or%C3%A1pido_8.7.2014.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
- WEITZEL, S. R. As novas configurações do Acesso Aberto: desafios e propostas. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação e Saúde: RECIIS*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 65-75, 2014.

